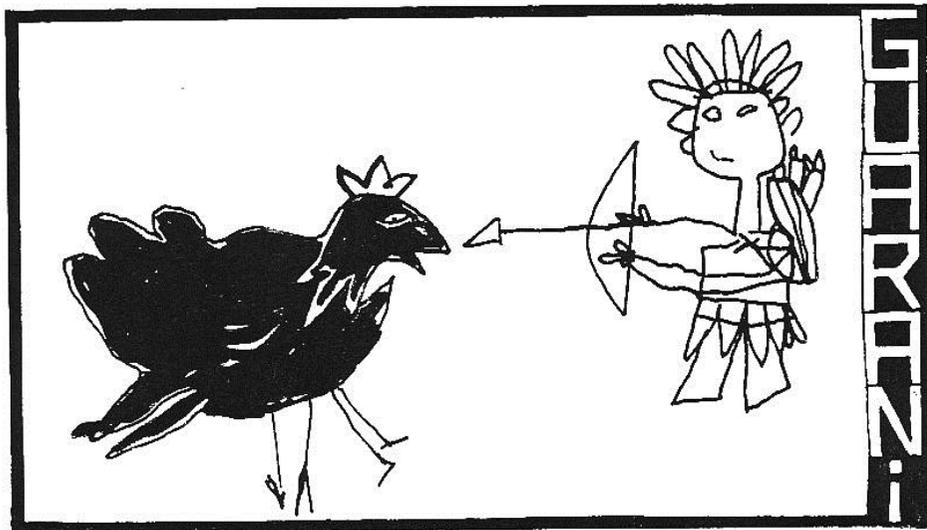


# ANUAL ALFABETIZAÇÃO PORTUGUÊS



A vida na cidade é muito  
 difícil. Não tem nada  
 para botar no galinheiro  
 e a cidade tem muita  
 gente pedindo esmola.



A intenção desta publicação é oferecer aos professores que atuam junto às populações indígenas um material de consulta, um modelo, que não se pretende perfeito mas que a prática tem mostrado eficaz. Esperamos que este modelo estimule a organização de novos materiais de alfabetização na língua portuguesa adequados à especificidade de cada grupo indígena e que possam contribuir efetivamente para a criação de uma escola realmente indígena. Este modelo já foi utilizado para a criação de um material de alfabetização para os índios Karxinawá

do Acre, material este elaborado por Claudia do Valle e Maria Conceição de Oliveira.

Estes materiais de alfabetização não devem ser tomados isoladamente. A sua elaboração corresponde a toda uma postura e uma maneira de pensar o lugar e o papel da escola e da alfabetização nas sociedades indígenas.

Nossa reflexão e nossa ação, das quais estes materiais são resultado, tem se conduzido pelas constantes indagações de como a escola pode abandonar a postura de instrumento de penetração da sociedade dominante na comunidade indígena; e de qual o sentido e o alcance da alfabetização no português e na língua materna para um grupo indígena.

O objetivo principal considerado na elaboração destes materiais foi o de

possibilitar que os índios pudessem ser alfabetizados sem a presença constante de uma professora branca. Daí a preocupação em criar um material didático que correspondesse mais de perto ao universo de interesses de cada grupo.

O material foi elaborado para ser aplicado - como de fato foi - por índios que sabiam precariamente ler e escrever em português, e que estavam muito distantes do modelo de professor como sinônimo daquele que tudo sabe. Aqui a distância entre o índio que ensina - monitor - e aquele que aprende é muito menor que a estabelecida entre professor - aluno. Neste sentido o material é propositalmente redundante, com várias fichas de reforço, como garantia, pela repetição, de sua eficácia. Ele deve, também, circunscrever a esfera de ação do monitor, faci-

litando sua atividade que consiste em ler as lições individualmente e verificar as cópias, e reduzindo a possibilidade dele incorrer em erro.

Este material foi elaborado em fichas (cada página corresponde a uma lição-ficha) porque este sistema, muito mais econômico que o uso das cartilhas individuais, possibilita uma constante complementação. O material não se pretende definitivo e acabado, por isso está sujeito, sempre que for necessário, a interposição de outras fichas complementares e que serão incorporadas ao sistema; por isso, apesar de possuírem uma ordem elas não são numeradas.

O sistema de fichas permite um aprendizado individual. Isto é importante se consideramos o fato de que numa escola indígena a

frequência oscila muito e a classe é extremamente heterogênea. Compreender esta fisionomia da escola e não enquadrá-la nos moldes tradicionais de uma frequência contínua e uma classe homogênea, significa tornar a escola uma atividade a mais no conjunto das atividades da aldeia. Neste sentido o aprendizado individual nos parece ser o melhor caminho.

O critério para a ordenação das palavras chaves foi o de apresentar primeiro, na medida do possível, aquelas palavras que tivessem sons aproximados na língua indígena. A linguagem usada na elaboração do material procurou aproximar-se ao máximo do português falado pelos índios, considerando as influências que a língua indígena acarreta na estrutura do português de contato. Este cui-

dado foi tomado não só para facilitar o ensino do português, mas também para que os textos tivessem sentido para os índios. Sabemos já das inúmeras dificuldades enfrentadas ao aprender uma língua onde se fala de uma maneira e escreve-se de outra. Portanto, simplificar esta tarefa, utilizando inclusive os verbos em suas formas compostas como: "Meu pai vai caçar" ao invés de "Meu pai caçará", nos pareceu ser o procedimento mais correto.

Finalizando os três materiais desta série - Kraho, Guarani, Tschukarramãe - apresentam algumas diferenças quanto ao desmembramento da palavra chave e quanto ao aparecimento das sílabas isoladamente. É que são resultado do caráter experimental destes materiais.

Este material de alfabetização - o segundo da série - foi elaborado em 1977 com a colaboração de Noemi Dias Martinez que forneceu dados sobre a organização social e a realidade de Guarani. Durante a aplicação do material, Maria Inês M. Ladeira, pode fazer as alterações e complementações (foram acrescentadas mais 13 fichas) que julgou convenientes para um melhor aproveitamento.

Nossa preocupação ao elaborá-lo era atender a grande expectativa desse pequeno grupo Guarani-nhandeva (72 pessoas), situados

na aldeia de Barragem, em um bairro periférico - Parelheiros - da cidade de São Paulo.

Sabemos que a solicitação da escrita e da leitura numa cidade como São Paulo é grande e seu domínio indispensável para a própria sobrevivência e fortalecimento do grupo. Sujeto às deficiências do pequeno lote de terra que ocupam (ausência de caça, pouco espaço para o plantio, água contaminada) e às inúmeras solicitações e pressões naturais de uma grande cidade, continuam resistindo, teimando em permanecer índios.

Dai propomos, em 1977, um "Programa de Alfabetização" que contou com verba da Fundação Nacional do Índio e que se encontrava integrado ao "Projeto de Subsistência" coordenado por Maria Bernadete Roqueira.

A aplicação deste material, marcando o início do programa, se deu a partir de setembro de 1978 com Arlene Mendonça Lamas que acompanhou o programa durante os três primeiros meses e de Maria Inês M. Ladeira que vem, até agora, dando prosseguimento ao trabalho, com o intuito de garantir a continuidade da escola - e do processo de alfabetização - dentro da própria aldeia. Neste sentido, em março deste ano, o índio José Fernandes (casado, pai de 4 filhos) passou, com o apoio de todos, a assumir a escola. José nunca havia estudado ou frequentado outras escolas, tendo aprendido a ler e a escrever através deste material.

Para esta publicação incluímos desenhos dos Guarani.

tatu

ta

tu

a

u

tatu

pato

pa  
a

to  
o

o pato

o tatu

toca

to ca

o a

a toca

o tatu

paca

pa

ca

a

a

a

paca

o

pato

o

tatu

pito

pi  
i

to  
o

pa  $\left\{ \begin{array}{l} to \\ ca \end{array} \right.$

tu  $\left\{ \begin{array}{l} pi \\ p\tilde{a} \end{array} \right.$

dedo

de

do

e

o

a paca e o pato

o pato e o tatu

cutia

cu ti a  
u i a

a toca da cutia.

a toca do tatu.

a cuia caiu.

batata

ba ta ta

a batata é boa.

a boca

o boi

a piaba

o abacate

bico

bi                      co

o pato bico teu dedo.

o pato bico teu pé.

bicada de pato dói.

o dedo dói.

o pé dói.

macaco

ma      ca      co

o macaco come coco.

o macaco come batata.

o macaco come abacate.

mutuca

mu tu ca

a mutuca picou meu dedo da mão.

a mutuca picou teu dedo do pé.

picada de mutuca coça muito.

comida

co mi da

Karáí come a comida.

Karáí comeu toda a comida.

a comida é boa.

a comida da cúa é do meu pai.

banana  
ba na na

O macaco come muita banana.

O menino come cana.

O bico do tucano é bonito.

O tucano é bonito.

Meu pai matou uma cutia.  
paca.

Seu pai matou um tatu.  
tucano.

O menino é bom e bonito.

Tua mãe é boa e bonita.

O moço cuida bem da tia.

A cabeça da moça dói. Coitada da moça.

tatu \_\_\_\_\_ ta te ti to tu

pato \_\_\_\_\_ pa pe pi po pu

toca \_\_\_\_\_ ca co cu

dedo \_\_\_\_\_ da de di do du

batata \_\_\_\_\_ ba be bi bo bu

macaco \_\_\_\_\_ ma me mi mo mu

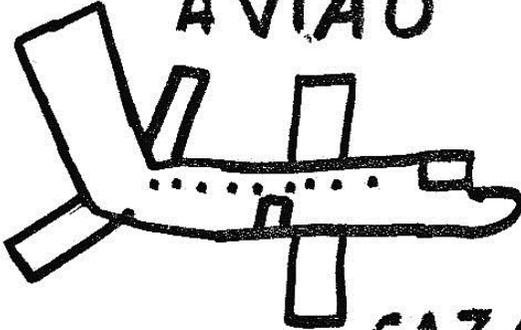
banana \_\_\_\_\_ na ne ni no nu



PÉ DE MAÇÃ. PE DE LA

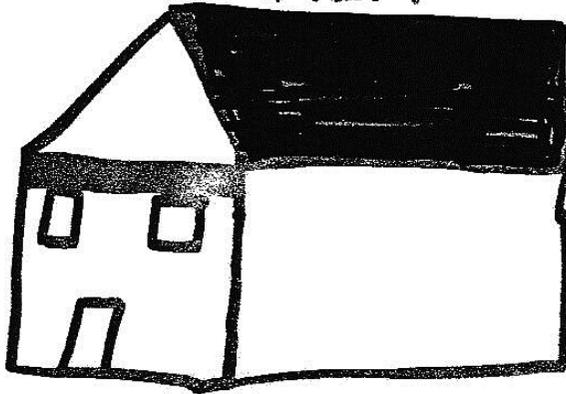


AVIÃO



CAZA  
DE PA-  
LHA

CAZA



arco

ar

co

O arco é uma arma.

Meu pai matou uma cutia  
com o arco.

O meu arco é curto.

Eu matei um tatu com o  
meu arco.

o arco

a arma

a corda

porco  
 por co

A carne do porco é boa.

A carne da paca é boa.

Karai deu ordem de matar  
 o porco.

Karai cortou a carne do porco.

morto - torto - porta

matar - cortar - comer

beber - dormir - carpir

fome  
fo me

Karai tem fome.

A comida acabou.

Karai foi no mato catar  
coco.

O coco não matou a  
fome de Karai.

Karai deu uma faca  
e um dedo de fumo por  
um pouco de comida.

fogo

fo

go

O mato pegou fogo.

O fogo pegou na tábuca.

Karai ficou com medo.

Karai apagou o fogo  
com a água do pote.

O calor do fogo é bom.

A água é bonita e boa.

gato  
ga to

O gato comeu o papagaio.

O gato ficou gordo.

O gato foi dormir perto  
do fogo.

O gato dorme de dia e  
acorda de noite.

formiga - gado - figado  
papagaio

geada  
ge a da

A geada caiu forte.

A geada matou o pé de cana.

A geada matou o pé de café.

A geada mata tudo.

De noite, meu irmão gemeu  
de fome.

bugio  
bu gi o

Meu pai me deu um bugio.

O gato fugiu do bugio.

O bugio comeu a comida do  
gato.

O bugio ficou com medo do  
fogo.

Eu aguento ficar muito perto  
do fogo.

Eu bebo água do pote.

O irmão de Karai é gordo.

foqueira - aguentar - água

água - guia

geada - gili - bugio

rugir - mugir - fugir

vaca

va

ca

Karai vai comer carne de vaca.

Karai vai comer ovo de pato.

Karai vai ficar forte e bonito.

O avô de Karai viu um reado.

O reado fugiu do avô de Karai.

vida - avô - avó

ceva - favor - voar

arara

a ra ra

A arara é bonita.

A arara vive no pau.

A pena da arara é verde.

O bico da arara é duro.

A arara come coco.

cara - arame - madeira - areia

peru - parede - ouro - couro

sa sapo po

O sapo é feio.

O sapo come a saúva.

A saúva comeu todo o pé de mandioca.

A saúva é danada.

A saúva picou meu pé.

Eu matei a saúva.

sapato - saracura - seriema

saco - socó - sono - seta

sarampo

sa ram po

O sarampo atacou muitos  
meninos.

O sarampo também atacou  
meu nenê.

O sarampo é ruim.

O sarampo veio do juruá.

campo - tampa - também

bom - ruim

índio  
 in di o

Eu sou um Guarani.

Eu sou um índio.

O Kaingang é índio.

O Xavante é índio.

O Krahô é índio.

O juruaí tomou a terra dos índios.

O juruaí matou muitos índios.

---

anta - onça - doença  
 parente - gengiva

# juruaá

ju ru á

O juruaá veio de longe  
e tomou a terra do índio.

O juruaá não vive no mato.

O juruaá guarda a onça,  
o jaboti, a jararaca e o  
gato do mato na jaula.

Hoje em dia o índio vende  
arcos, maracá, balaios e colar para  
o juruaá se enfeitar.

ja jacu  
cu

Ontem meu irmão mais novo viu um jacu numa árvore. Ele não tinha arma para matar o jacu. Ele ficou só vendo. O jacu era gordo. Meu irmão ficou com pena.

Agora ele nunca mais vai andar no mato sem seu arco ou sua espingarda.

caju - jaca - jiboia - jumento

arco \_\_\_\_\_ ar er ir or ur

fome \_\_\_\_\_ fa fe fi fo fu

gato \_\_\_\_\_ ga que qui go gu

vaca \_\_\_\_\_ va ve vi vo vu

sapo \_\_\_\_\_ sa se si so su

sarampo \_\_\_\_\_ am em im om um

índio \_\_\_\_\_ an en in on un

juuá \_\_\_\_\_ ja je ji jo ju

o tatu\_\_\_o pato\_\_\_a toca\_\_\_

a paca\_\_\_o pito\_\_\_o dedo\_\_\_

a cutia\_\_\_a batata\_\_\_o lico\_\_\_

o macaco\_\_\_a mutuca\_\_\_a comida\_\_\_

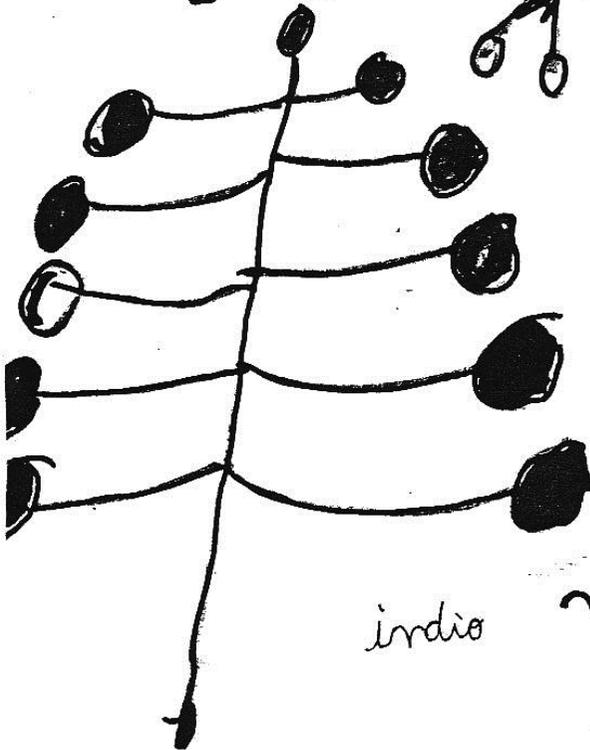
a banana\_\_\_o arco\_\_\_o porco\_\_\_

a fome\_\_\_o fogo\_\_\_o gato\_\_\_

a vaca\_\_\_a arara\_\_\_o rapo\_\_\_

o sarampo\_\_\_o índio\_\_\_o juruá\_\_\_o jacu.

marina



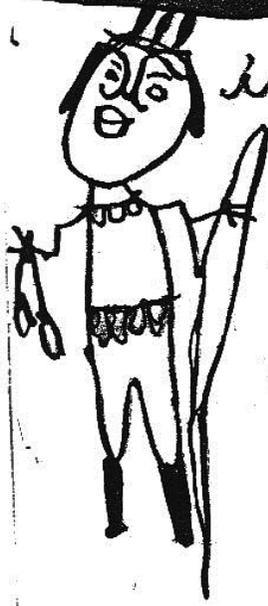
indio

vai matar

marina *Casa do indio*



*índio*



*reado*



*gato*



remédios

re mé di os

O tio de Karai é curador.  
O curador sabe de muito remédio.

Karai está doente. Karai está  
deitado na rede.

Karai não tem sono.

O curador deu um remédio.  
O curador fumou muito.  
O fumo era forte.

Karai dormiu e sarou  
rápido.



milho

mi

lho

O milho é bonito.

A papa de milho é boa.

A mulher olha a espiga de milho.

abelha - telha - vermelha

agulha - olho - joelho - olho

O homem pôs a armadilha  
junto da árvore.

# Nhandeva

## Nhan de va

Eu sou Nhandeva.

É boa a maneira de ser  
do povo Nhandeva.

É bom ser Nhandeva.

O povo Nhandeva é  
forte e firme.

O povo Nhandeva deve  
ficar unido.

# aranha

a ra nha

Eu tenho medo da aranha.

Se eu vou pegar lenha no mato eu fico olhando com cuidado para a aranha não me morder.

O umhado de Karai levou uma mordida.

# galinha

A galinha botou os ovos no ninho.

O ninho é feito com uma telha velha e um monte de folhas.

minhoca - banha - banho

isca

is

ca

Todo índio é bom pescador.

Eu peço com vara e isca.  
Mas o que eu gosto mesmo é  
de pescar com rede.

Com a rede eu pego muito  
cará, muita carpa, muita  
telápia.

Antes meus avós pescavam com  
timbó.

---

vespa	-	lerma	-	festa
mosca	-	susto	-	perca

irmão

ir

mão

Meu irmão não gosta de comer  
mamão.

Eu fui cortar o pão e acabei  
cortando minha mão.

Minha mulher lava roupa com sabão.

Amanhã de manhã minha mãe  
e minha irmã vão secar o milho  
no pilão.

A arara e o papagaio estão no pau.

maçã - cão - ladrão  
caminhão - avião

Meu irmão gosta de comer  
feijão.

Meus irmãos gostam de comer  
feijão.

---

A arara está no pau.

A arara e o papagaio estão  
no pau.

---

Minha irmã é velha.

Minhas irmãs são velhas.

---

Ele vai sair de caminhão.

Eles vão sair de caminhão.

---

a maçã	—	as maçãs
a manhã	—	as manhãs
o caminhão	—	os caminhões
o avião	—	os aviões
o pão	—	os pães
o cão	—	os cães

Eu gosto de tomar suco de limão.  
 Nós gostamos de tomar suco  
 de limão.

---

Eu estou sentado no chão.  
 Nós estamos sentados no chão.

---

Eu sou Nhandeva.  
 Nós somos Nhandeva.

---

Eu vou vender artesanato.  
 Nós todos vamos vender artesanato.

---

a irmã	—	as irmãs
a mãe	—	as mães
o coração	—	os corações
o pilão	—	os pilões

ca casa sa

Na minha casa mora minha família.

No mes de agosto a casa do meu tio pegou fogo. Então todos os parentes ajudaram a levantar as paredes de novo e a botar a palha do teto.

Nós ajudamos os parentes.

cara - mesa - asa

casamento  
 marido                      mulher

Na minha casa moram meu pai, minha mãe, o avô, a avó, um irmão, seis irmãs e eu. Nós somos ao todo oito filhos. Nenhum dos filhos é casado. Nós somos solteiros.

Meu tio e minha tia moram perto de mim. Eles tem dois filhos homens e uma filha mulher.

De noite todos nós ficamos reunidos. E nas festas cantamos junto com os parentes.

o cunhado - a cunhada

querosene  
que não se ne

Ontem de noite o querosene da  
lâmparina acabou. E nós ficamos  
sentados na beira do fogo.

Nós ficamos conversando. Meu avô  
gosta de contar casos enquanto  
fuma. Ele contou da vida e das  
coisas no tempo dos antigos. Ele  
falou do lugar de onde nós  
viemos. O avô sabe muito. Ele  
dá bons conselhos.

aquele - quente - periquito  
mosquito - quieto - aqui - aquilo

quati  
qua ti

O quati gosta de subir nas árvores. Ele tem uma catimba muito forte.

Eu já peguei um filhote de quati. Mas, quando ele ficou maior, começou a comer os ovos e os pintinhos. Daí, eu mesmo matei o quati.

quase - quando - quanto

quarto - taquara

rato \_\_\_\_\_ ra re ri ro ru

leite \_\_\_\_\_ la le li lo lu

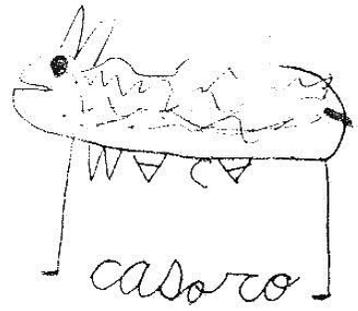
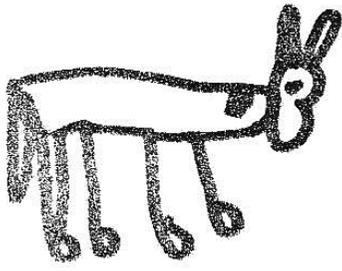
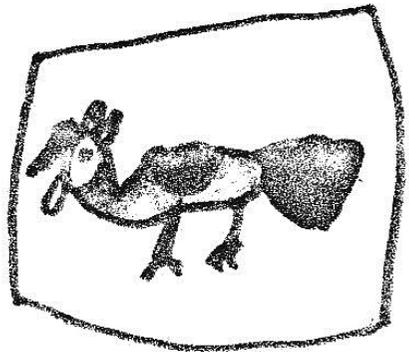
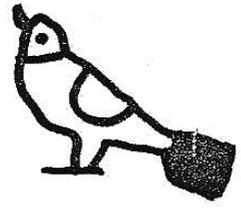
milho \_\_\_\_\_ lha lhe lhi lho lhu

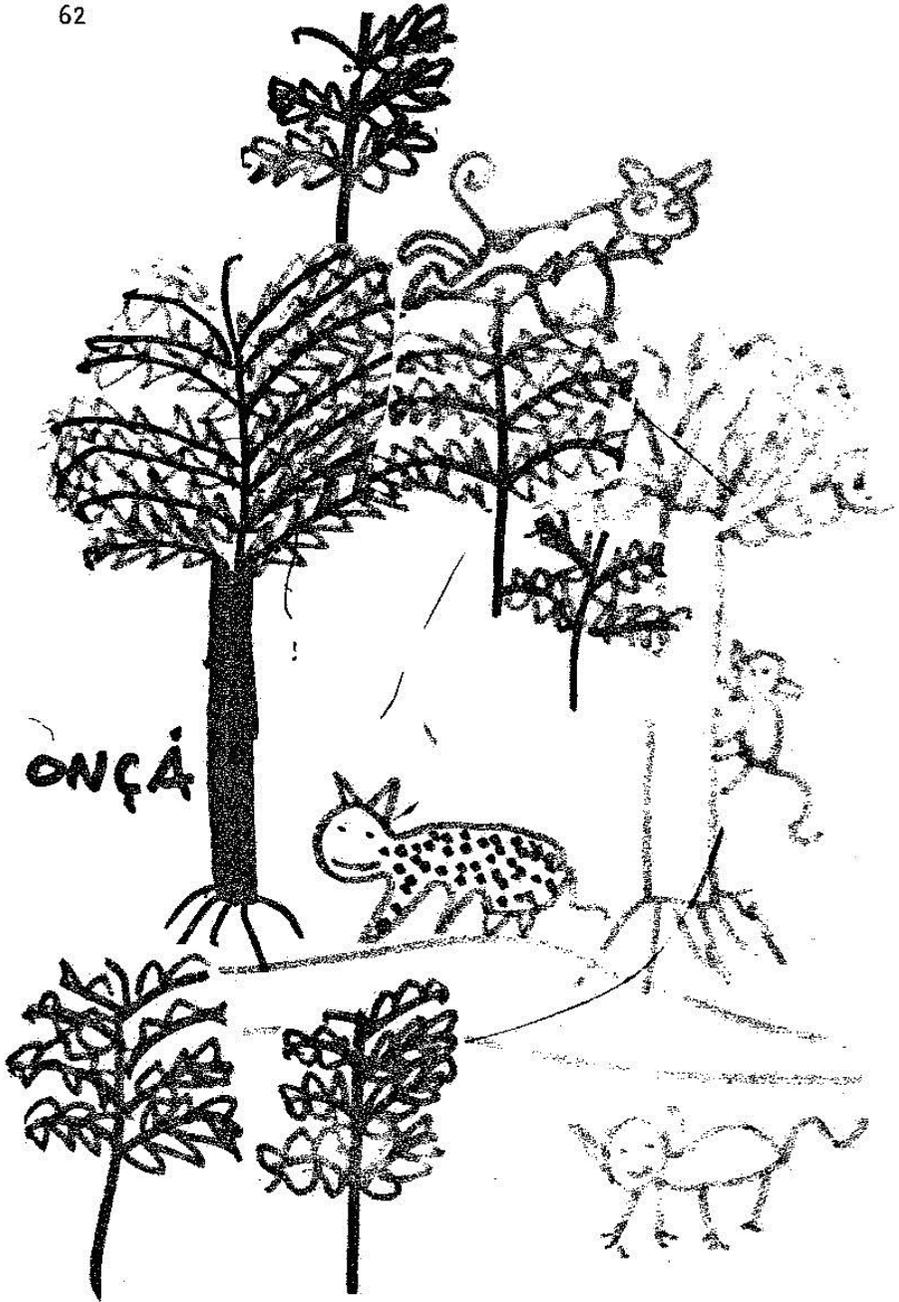
aranha \_\_\_\_\_ nha nhe nhi nho nhu

isca \_\_\_\_\_ as es is os us

querosene \_\_\_\_\_ que qui

quati \_\_\_\_\_ qua quo





roça

ro

ça

Eu já estou labutando na roça. Eu quero ter muita comida. Depois eu sei que vou colher um bocadinho de milho, de mandioca, de abóbora, de cana de açúcar, de batata, de feijão e de fumo.

Nós, aqui em Parelheiros, estamos pensando em botar uma roça todos juntos. Todos vão ajudar, até os meninos.

Nós queremos ter muita fartura.

caça - maçã - cabeça - moço - açúcar

# cidade

## ci da de

Nós moramos na cidade de São Paulo.  
 Nós vamos para a Praça da Sé,  
 Praça das Bandeiras, Pinheiros ou  
 para os lados de Santo Amaro  
 vender os enfeites: arco, colar,  
 cesta, maracá, muita coisa.

A cidade é companheira do  
 dinheiro. Sem ele não se pode  
 viver.

cidade - ônibus - lotação  
 barulho - juruá - dinheiro  
 rua - polícia - doença - fumaça

preá  
pre á

Meu primo pegou um filhote de preá. O preá é pequeno. Meu primo não vai matar o preá. Ele deu o preá para minha irmã. Ela ficou contente.

prato - praia - praça

prego - preguiça - preso

primeiro - primo - prisão

pronto - prosa - propriedade

# Terra

## ter ra

Nós, os índios, somos os primeiros donos da terra. Nós temos o direito de ter a terra que precisamos. E nós, índios, precisamos de muita terra.

Terra para botar roça de milho, feijão, mandioca, amendoim, batata e abóbora. E ter árvores com muitas frutas: laranja, limão, goiaba, jabuticaba, maçã, pitanga, amora e banana.

Nós precisamos de terra para caçar todo tipo de caça: onça, paca, cutia, tatu, veado, capivara.

Aqui nossa terra é pouca. Mas nós devemos cuidar sempre. Devemos ter força para aumentar a nossa terra. Recuperar a terra que o juruá tomou.

# aldeia

## al        dei        a

A nossa aldeia fica em Parelheiros, perto da Barragem, na cidade de São Paulo.

Aqui por perto, no litoral do Estado de São Paulo, tem aldeia de índio Guarani em: Peruibe, Itariri, Rio Branco, Ubatuba, Boissucanga e no Rio Silveira. Também tem índio Guarani no Pico do Jaraguá e no Mboi-mirim.

Muitos de nós viemos do Paraná. Nós temos parentes em muitas aldeias.

Palmeirinha - Mangueirinha

# palmito

## pal mi to

Nós sempre vamos buscar palmito lá na serra de Itanhaém.

É longe. Tem que sair antes do sol nascer e caminhar até quase o sol sumir.

A gente traz o palmito nas costas. É pesado.

Nós precisamos muito do dinheiro para comprar mantimento, roupa, remédio, querosene e sal. Por isso a gente acaba vendendo o palmito por um preço barato demais.

alma - palma - jornal

# trem

Eu sempre viajo de trem.  
Aqui perto na Estrada de Ferro Sorocabana tem um trem que vai até a cidade de Santos e outro que vai para o centro de São Paulo.

Quando o trem chega ou vai embora, ele apita.

---

trator - trapo  
 traça - tranca - traíra  
 lontra - tracajá - trabalho  
 tremor - estrela - trovão  
 tribo - triste - trilho

# chicha

chi                      cha

Nós vamos buscar milho na roça para fazer a chicha. Vamos pegar também batata doce e cana de açúcar. Vamos fazer um mutirão para derrubar a roça.

Enquanto isso as mulheres vão preparar a chicha.

Depois, quando for de tarde, vamos beber juntos a chicha. A chicha verdadeira é a chicha de mandioca. E vamos comer polenta.

Nós vamos fumar juntos o cachimbo, conversar e dançar.

É bom estar unidos e tranquilos.

machado                      —                      chapéu  
cachorro                      —                      chuva

# Guarani

Gua ra ni

Nós somos Guarani.  
Nós somos Nhandeva.  
Nós somos netos dos nossos avós.

Antigamente nossos avós tinham muita terra. Nossos avós eram muitos.

Agora nós quase não temos terra.

Nós devemos ficar unidos e fortes. Precisamos lutar para não perder a nossa terra, a nossa lei, a nossa língua.

# á gua

Ninguém vive sem água.  
 Nós, aqui na aldeia só  
 bebemos água do poço. A  
 água da represa é muito  
 suja. Só serve mesmo para lavar  
 a roupa.

a água \_\_\_\_\_ a chuva - o rio

a terra \_\_\_\_\_ o bicho - a árvore

o fogo \_\_\_\_\_ o sol - o calor

o ar \_\_\_\_\_ o vento - o trovão  
 o dia \_\_\_\_\_ a noite

# passarinho

pas sa ri nho

Os passarinhos são danados para estragar a lavoura. Eles gostam de comer arroz. Tem passarinho que canta bonito.

Meu irmão mais novo tem um bodeque e um estilingue para matar passarinho. Ele já matou bastante e deu as penas e os ossos para minha avó fazer enfeites.

Sempre que meu irmão vê minha mãe fazendo massa de mandioca, ele sai correndo para matar passarinho. Ele gosta de comer passarinho assado com beiju.

# azulão

## a zu lão

Outro dia eu vi o passarinho chamado azulão. Ele chama assim porque tem asas azuis. É bonito.

Eu conheço muitos passarinhos: o pardal, o sabiá, o canário, o anu, a andorinha, o tico-tico, o pica-pau e o beija-flor.

De tarde eu escuto a zoadada dos periquitos.

Os passarinhos tem penas de muitas cores: azul, vermelha, amarela, verde, branca, preta e cinza.

rezar - cozinhar

azedo - azeite

perdiz  
per diz

Karai viu uma perdiz. Ele estava sozinho. Ele atirou mas o tiro não acertou a perdiz. Ele teve muito azar.

Karai ficou zangado. Karai foi embora com a barriga e as mãos vazias, sem nada.

raiz - feliz

Karai está com a barriga vazia.

a cabeça - os cabelos - a testa -  
os olhos - o nariz - as orelhas - a boca -  
o pescoço - os braços - as pernas - as costas.

roça \_\_\_\_\_ ça      ço    çu

cidade \_\_\_\_\_ ce    ci

preá \_\_\_\_\_ pra    pre    pri    pro    pru

terra \_\_\_\_\_ tra    tre    tri    tro    tru

aldeia \_\_\_\_\_ al    el    il    ol    ul

trem \_\_\_\_\_ tra    tre    tri    tro    tru

chicha \_\_\_\_\_ cha    che    chi    cho    chu

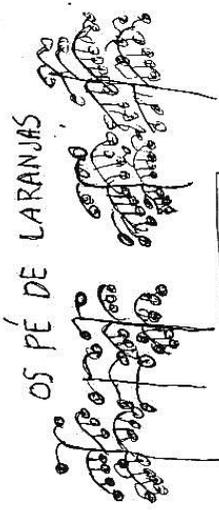
quarani \_\_\_\_\_ qua

passarinho \_\_\_\_\_ ssa    sse    ssi    sso    ssu

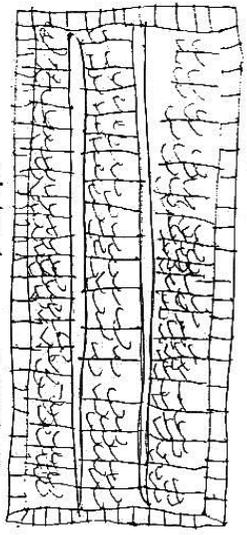
azulão \_\_\_\_\_ za    ze    zi    zo    zu

perdiz \_\_\_\_\_ az    ez    iz    oz    uz

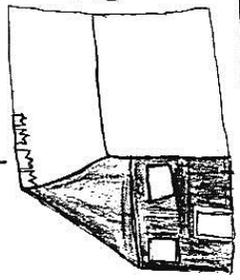
OS PÉ DE LARANJAS



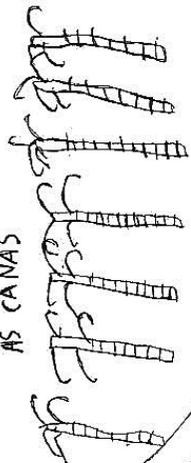
OS MILHOS MARIO



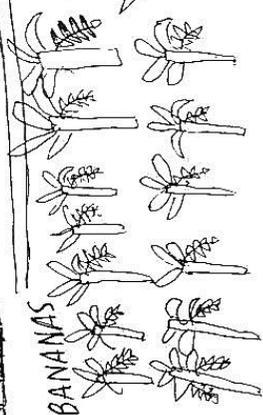
A CASA DO FAI GEDEIROS



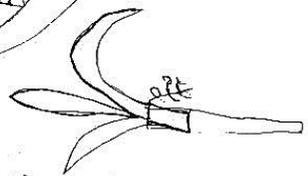
AS CANAS



OS BANANAS



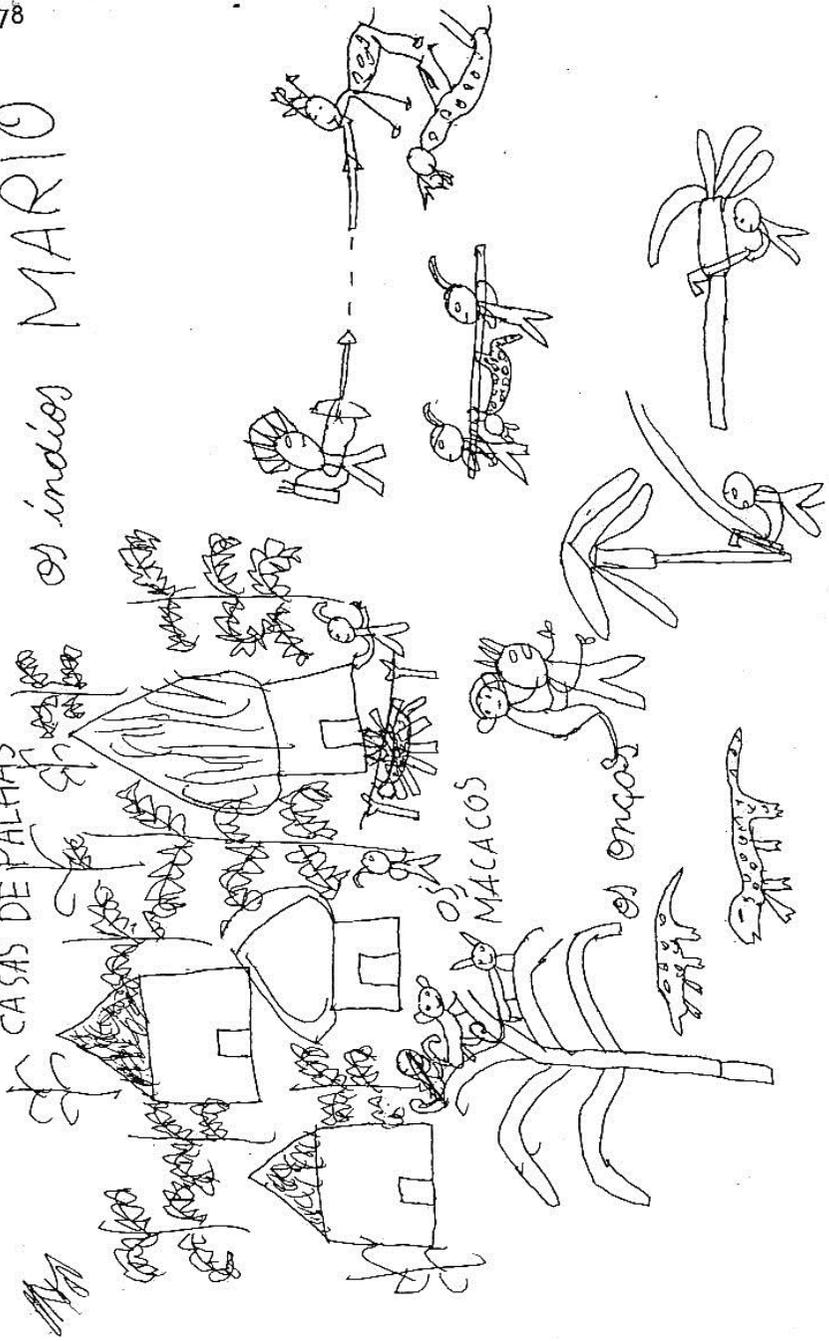
COQUEIRO



CASAS DE PALHAS

os índios

MARIO



# enxada

## em xa da

Karai levou a enxada para o mato e cavou um buraco. Ele queria achar um tatu mas em vez do tatu encontrou um bocadinho de pinhão. Karai levou os pinhões para casa.

A irmã de Karai cozinhou os pinhões. Karai comeu tudo e ficou com a barriga cheia.

xadrez - xícara

enxotar

1- Para trabalhar a terra nós precisamos da enxada, da foice, do machado, do facão.

2- É bom comer peixe frito com macaxeira cozida.

3- O porco queixada é valente. Até a onça tem medo de atacar um bando de porco queixada.

4- A carne do porco queixada é boa mas não tem tocinho.

enxada - peixe - macaxeira

queixo - foixe - lixo

porco queixada

co cobra bra

A picada da cobra pode ser venenosa. Meu avô conta de cobra que é tão comprida e forte que com um abraço pode quebrar todos os ossos de um bezerro.

Quando está calor, a cobra gosta de ficar perto do brejo.

No Brasil existe muito tipo de cobra. Eu conheço a urutu, a jaracussu, a jiboia, a cascavel, a jararaca, a coral, a camimana.

## 1- lacraia

A picada da lacraia é venenosa e muito doída.

## 2- pedra

Outro dia eu tropecei numa pedra e machuquei o dedão do pé.

## 3- frio

Karai come bastante para não ficar fraco.  
De noite, Karai dorme junto do fogo para não sentir frio.

## 4- sogro

Meu sogro está doente. Ele tosse muito e tem febre. Ele está muito magro.

Minha sogra diz que deve ser uma doença grave.

## 5- flecha

O arco e a flecha eram as armas dos nossos avós.

## 6- placa

Naquela placa está escrito Vila Guarani. Aquela estrada vem dar aqui na nossa aldeia.

cobra - braço - branco - febre  
 lebre - brejo - brinco - briga

lacraria - crianca - crime - cruz

pedra - ladrão - comadre - vidro

frio - frito - frente - frango - fruta

sogra - magro - galha - gilo  
 grunhido - graça - gravata

flecha - flauta - flor - floresta - aflição

placa - planta - plantação - plástico.

enxada \_\_\_\_\_ xa xe xi xo xu

cobra \_\_\_\_\_ bra bre bri bro bru

lacraria \_\_\_\_\_ cra cre cri cro cru

pedra \_\_\_\_\_ dra dre dri dro dru

frio \_\_\_\_\_ fra fre fri fro fru

sogra \_\_\_\_\_ gra gre gri gro gru

flecha \_\_\_\_\_ fla fle fli flo flu

placa \_\_\_\_\_ pla ple pli plo plu

livro \_\_\_\_\_ vra vre vri vro vru

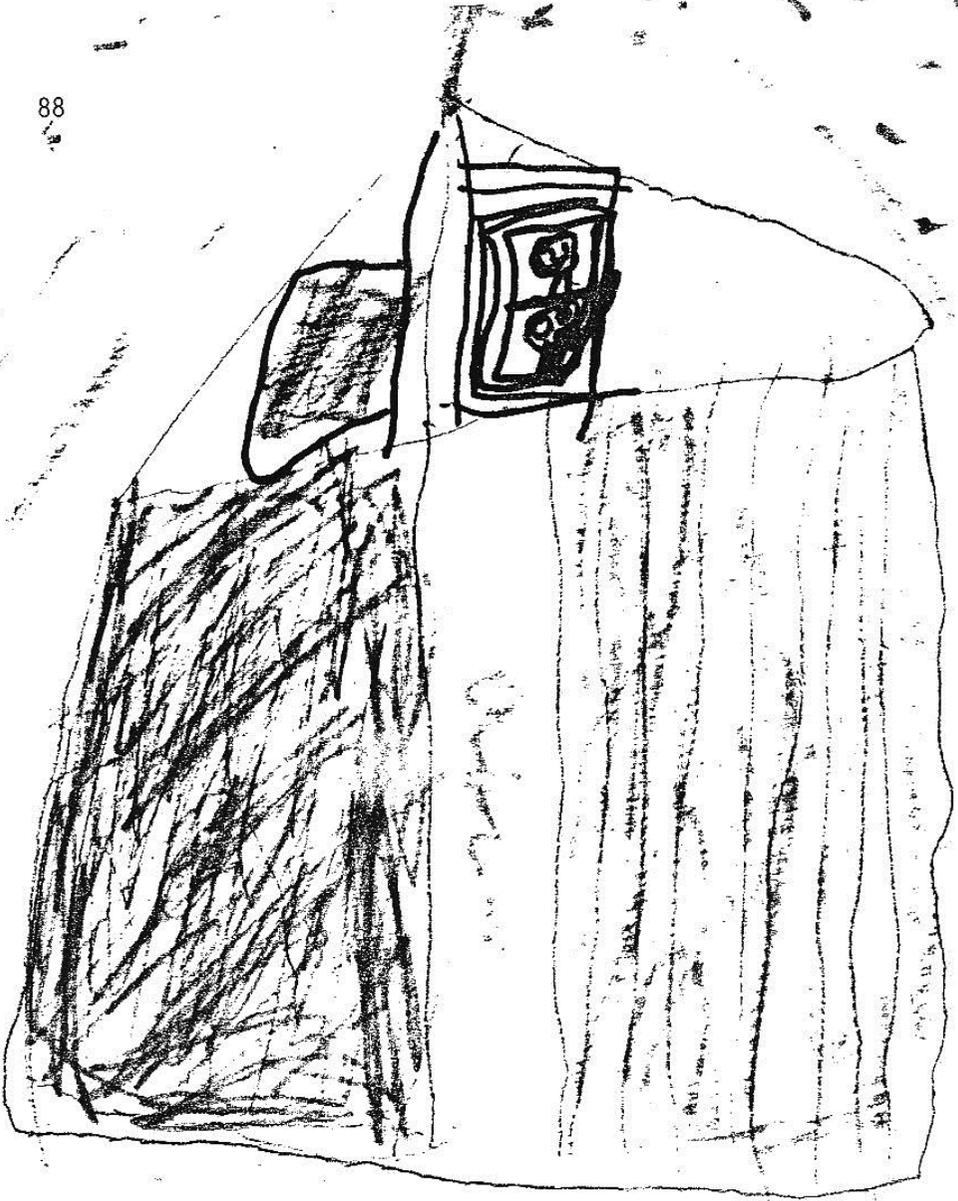
livro  
li                      vro

Agora que nós já sabemos ler e escrever, nós podemos entender o que está escrito nos livros.

Agora nós podemos saber o que está escrito nas placas, nas revistas e nos jornais.

livro - livreiro - livre

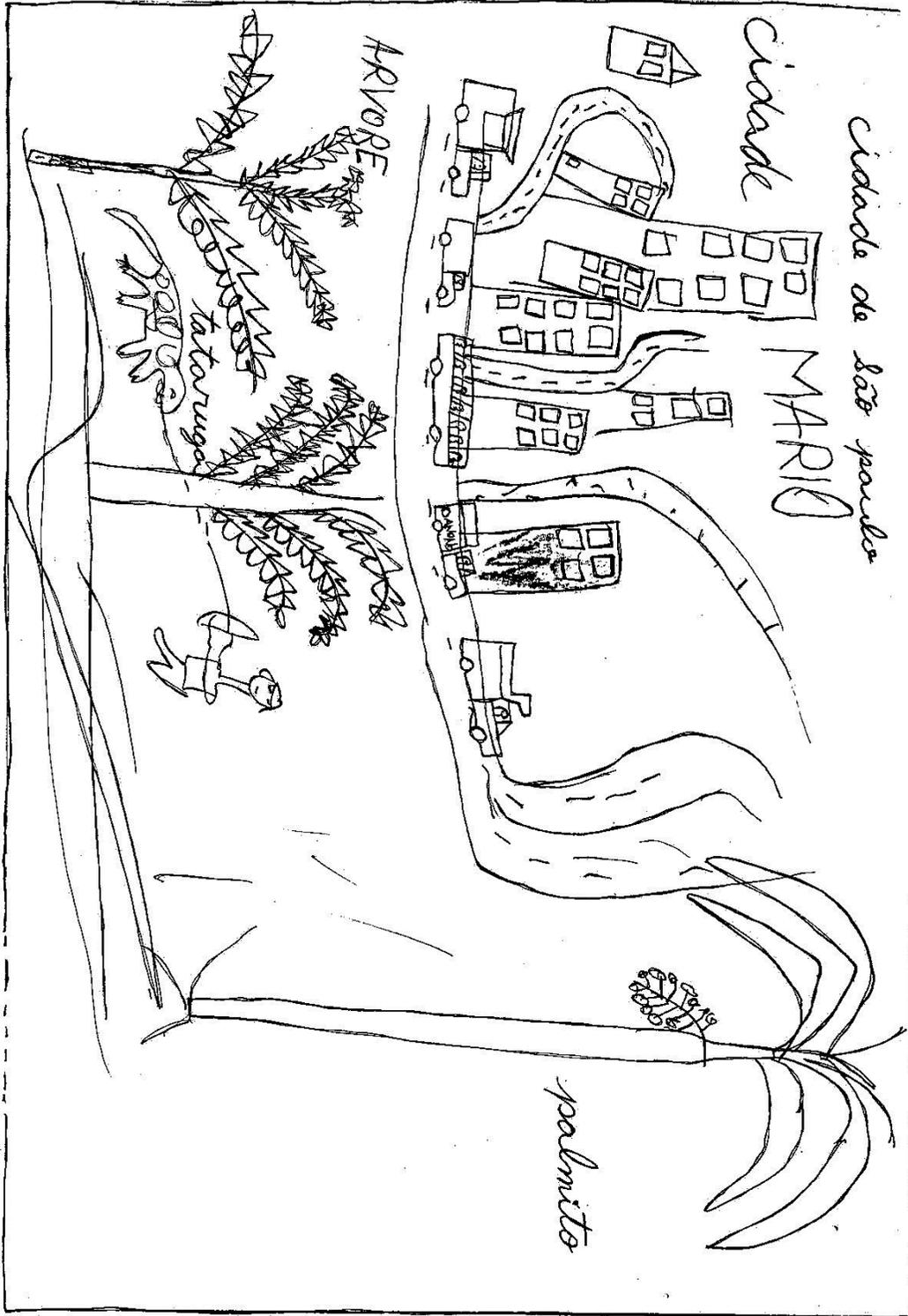
o rato \_\_\_\_\_ o remédio \_\_\_\_\_ o leite \_\_\_\_\_  
o milho \_\_\_\_\_ Nhandeva \_\_\_\_\_ a aranha \_\_\_\_\_  
a galinha \_\_\_\_\_ a isca \_\_\_\_\_ o irmão \_\_\_\_\_  
a casa \_\_\_\_\_ o querosene \_\_\_\_\_ o quati \_\_\_\_\_  
a roça \_\_\_\_\_ a cidade \_\_\_\_\_ o preá \_\_\_\_\_  
a terra \_\_\_\_\_ a aldeia \_\_\_\_\_ o palmito \_\_\_\_\_  
o trem \_\_\_\_\_ a chicha \_\_\_\_\_ o Guarani \_\_\_\_\_  
a água \_\_\_\_\_ o passarinho \_\_\_\_\_ o azulão \_\_\_\_\_  
a perdiz \_\_\_\_\_ a enxada \_\_\_\_\_ a cobra \_\_\_\_\_  
a lacraia \_\_\_\_\_ a pedra \_\_\_\_\_ o frio \_\_\_\_\_  
o sogro \_\_\_\_\_ a flecha \_\_\_\_\_ a placa \_\_\_\_\_ o livro.



ciudad de los paules

ciudad

MARID

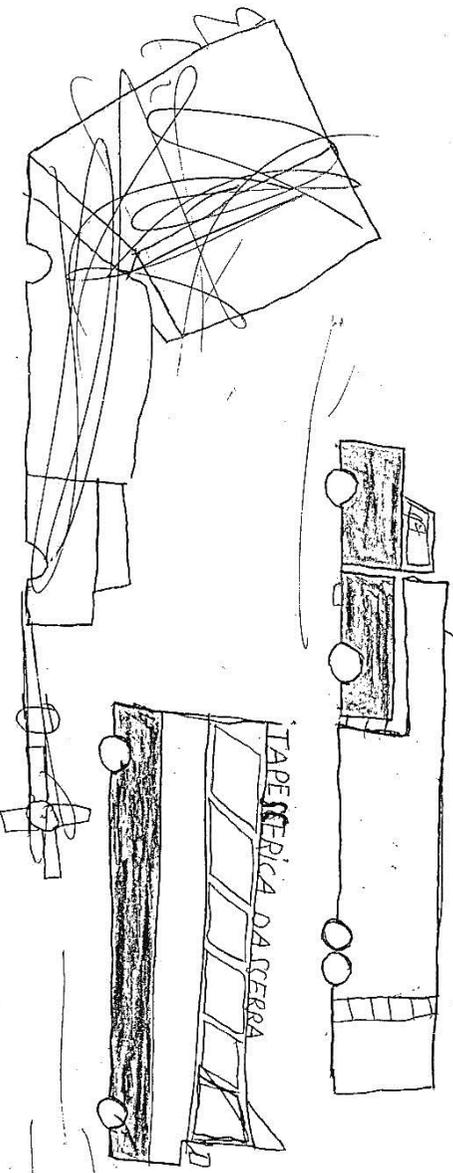
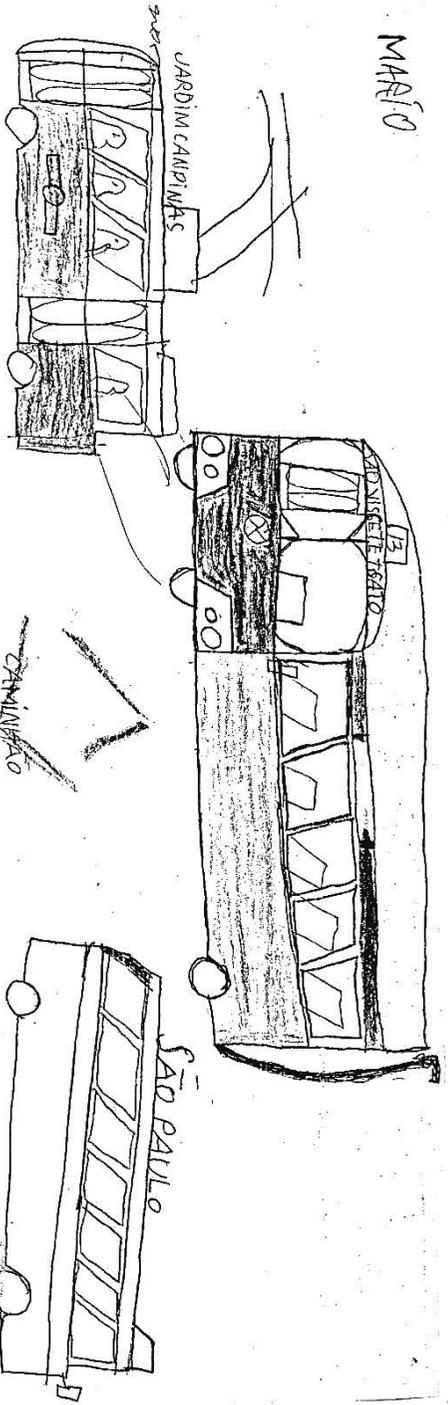


palmite

ARVORE

paules  
tataruga

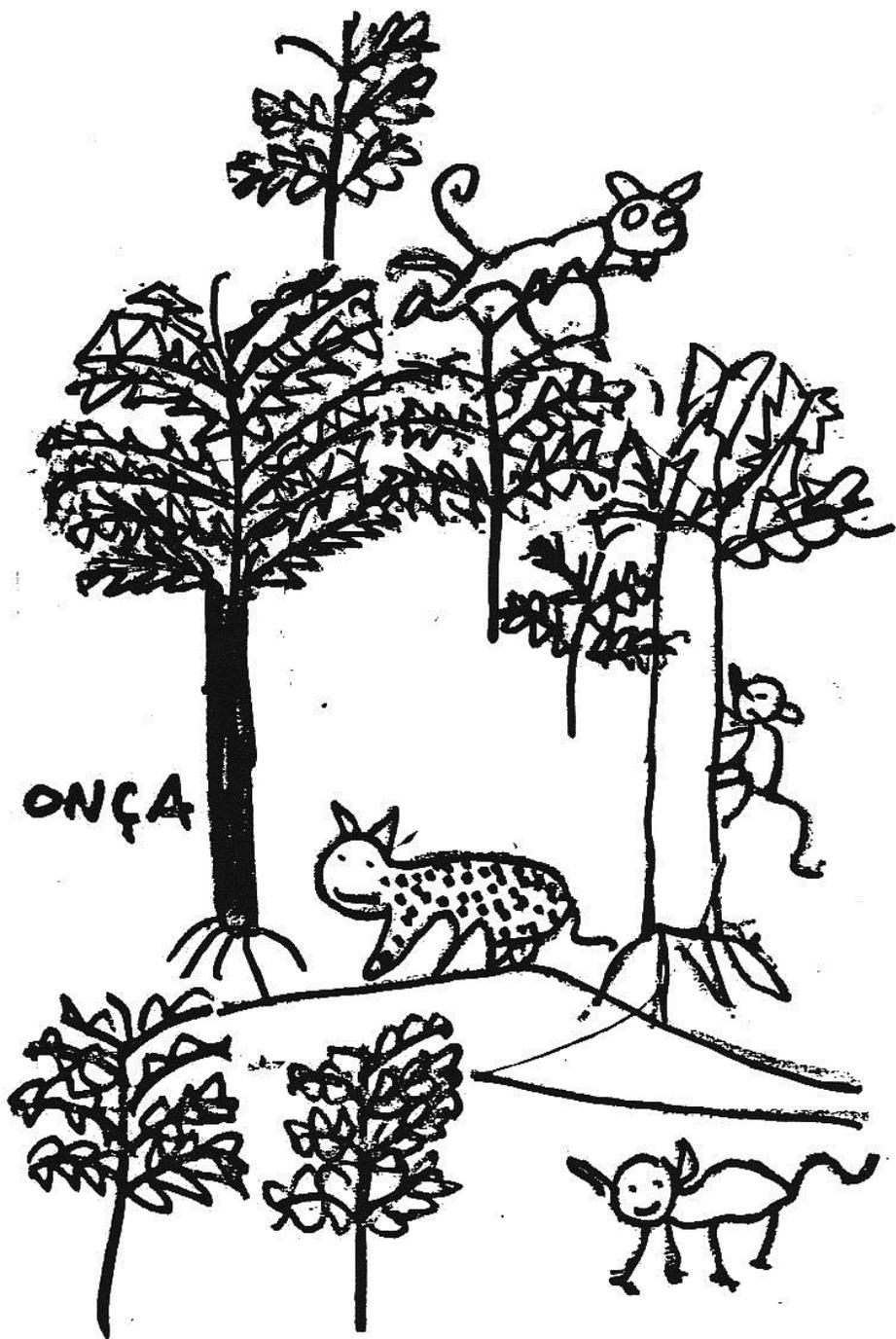
MARÍO











ONÇA